

ARIENE CERQUEIRA E PAULA CARINE SOUZA

FICHAMENTO DO LIVRO METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Fichamento do livro Metodologia do trabalho científica: teoria e prática de Dinalva Melo do Nascimento, apresentado ao professor Guilhardes de Jesus Júnior, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

ILHÉUS

2010

FICHAMENTO

LIVRO:

Metodologia do trabalho científico, teoria e prática.

Dinalva Melo do Nascimento

Cap. 1 – Da filosofia à metodologia

1.1. A busca do conhecimento

- O homem: ser que usa sua capacidade de reter experiências e assim diferencia-se dos demais seres.
- O conhecimento é gerado a partir de questionamentos a cerca de tudo o que era perceptível aos sentidos.
- Não se pode aprender a pesquisar sem que fique clara a possibilidade do homem poder conhecer.
- Três teorias acerca da possibilidade do conhecimento:
 - *Dogmatismo*
 - *Ceticismo*
 - *Relativismo*
- Quem vai determinar a existência das coisas e seu possível conhecimento é o homem, de acordo com as suas conveniências pessoais e históricas.
- Predomínio da razão
- O empirismo como uma das posições mais significativas para a efetivação da ciência moderna em nascimento.
- Razão com o papel de apenas organizar os dados captados pelos sentidos.
- O Apriorismo e o Intelectualismo afirmam que tanto a razão quanto a experiência são imprescindíveis para obtenção do saber.

1.2. As diversas formas de expressão do conhecimento

- No conjunto dos seres, o homem é o único a reter experiências que permitem acumular informações, compreender e interpretar o mundo a sua volta.
- Assim ele constrói interpretações que tomam diversas nomenclaturas:
 - *Conhecimento vulgar.*
 - *Conhecimento religioso*
 - *Conhecimento filosófico*
 - *Conhecimento científico*

- Conhecimento vulgar: produzido e obtido sem compromisso com a metodologia. Sem rigor. Próprio do cotidiano das pessoas.
- Conhecimento religioso: fundamentado em dogmas e ritos aceitos pela fé. Aceita suas verdades como absolutas e irrefutáveis.
- Conhecimento filosófico: estuda as leis gerais do ser, com o objetivo de formular juízos de realidade e juízos de valor
- Conhecimento Científico: sistemático, metódico, exige demonstrações e submete-se a comprovação.
 - a) Conhecimento racional = obtido através de mecanismos da razão.
 - b) Certo ou provável = substituição de conceitos tidos por longo tempo como definitivos.
 - c) Obtidos metodicamente = processos sistemáticos e predefinidos
 - d) Verificáveis = as verdades são testadas empiricamente
 - e) Relativas a objetos de uma mesma natureza = definição de um objeto de estudo.
- Segundo BUNGE as ciências se dividem em formais e factuais.
 - *Formais*: tem objetivo de sintetizar e explicar os fatos e princípios descobertos sobre o universo e seus habitantes. Ex: Lógica e Matemática
 - *Factuais*: utilizam fatos e princípios científicos para fazer coisas úteis aos homens. Ex. Ciências naturais e sócias.

1.3. Da filosofia para a ciência: em busca de uma base epistemológica

- Na tentativa de construir conhecimento verdadeiro foram geradas com o passar do tempo, concepções filosóficas e científicas.
 - *Os mitos*: caracterizados pela falta de consistência lógica racional e feição fantasiosa, mas que tiveram grande importância para explicar as questões.
 - *A filosofia*: nasce no desejo do homem de obter respostas mais completas, definitivas.
 - *Ciências*: surgiu não apenas para se firmar como única capaz de produzir conhecimento verdadeiro, mas com intenção de inovar os modos de obtê-lo.
- Silogismo: forma de raciocínio dedutiva.
- Nos primórdios da busca pelo saber, o critério aceito era o da autoridade. Se o que foi dito estivesse contido em livros sagrados ou foi verbalizado por pessoas de renome, isso bastava para que as pessoas aceitassem sem contestar.
- Vertente racionalista de caracterizar as ciências como dedutivas não cabendo mais, neste momento histórico de base indutivista, supor que entre a metafísica e a ciência o divisor de águas era apenas a profundidade da investigação como dizia Descartes.
- Ciência aliada à filosofia empirista.

- a) Só há um tipo de racionalidade, a científica.
 - b) O único modo de lidar com questões empíricas é o indutivismo.
 - c) O poder está embasado no saber.
- Na modernidade prevaleceu como critério de verdade, o *verificacionismo*.
 - O positivismo, concebido por Comte, também contribuiu para o acirramento da compreensão empirista, visto que considerava ser o conhecimento científico o único que pudesse proporcionar conhecer a realidade.
 - A busca da episteme tinha tudo para se filiar ao ceticismo, porque a única certeza que se tinha era a falta de certeza.
 - Um dos problemas centrais dos verificacionistas é o estabelecimento de critérios ou normas que permitam distinguir os enunciados científicos dos não científicos.
 - Os questionamentos apresentados pelos filósofos da ciência contemporânea atingem em cheio os alicerces do positivismo. Assim logo se viu que esta forma não consegue responder a todos os problemas.
 - O relativismo da sociologia do conhecimento é algo auto – refutável face à insustentabilidade de sua base.
 - Escola de Frankfurt:
 - Problematiza o sentido empirista da ciência.
 - *Teoria crítica*: a ciência A teoria critica se caracteriza pela negação da ordem estabelecida e anti-positivismo (quanto ausência de pressuposições e neutralidade) defende certos valores e pressuposições- caráter partidário – fuga dos dilemas do relativismo.
 - Empirismo lógico e teoria crítica.

	Empirismo Lógico	Teoria crítica
Objetivos da ciência	Desenvolvimento e formulação de teorias.	Transformação e emancipação da sociedade.
Recorte	Os fenômenos devem ser decompostos para serem compreendidos.	Os fenômenos só podem ser compreendidos na totalidade.
Ciência e sociedade	Produtos e processos vistos como independentes da sociedade.	Ciência e sociedade são vistos como um sistema global.
Ênfase	No método: critérios metodológicos definem os problemas a serem pesquisados.	No problema: a metodologia ganha papel secundário.
Objetividade	Buscada através de mecanismos de controle.	Atacada como mito.
Relação sujeito-objeto	Elementos independentes.	Elementos integrados.
Neutralidade	Os valores do pesquisador	O julgamento de valor é

	não interferem na pesquisa.	considerado essencial.
--	-----------------------------	------------------------

1.4 Filosofia, epistemologia e metodologia

Epistemologia- ramo da filosofia que tem como objetivo questionar os fundamentos da ciência e seus produtos, tendo em vista definir seus alcances limites e relações com o poder, ideologia, ética, historia, busca da verdade, e outras.

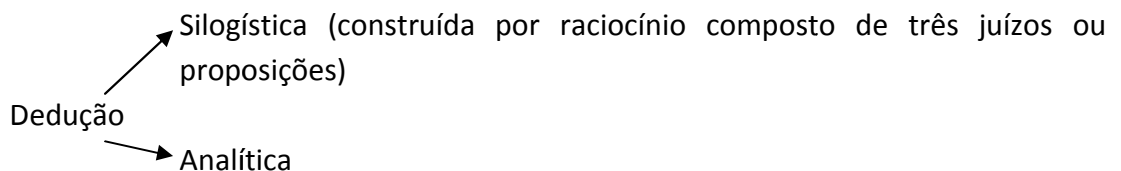
Metodologia da ciência- insere-se no contexto da epistemologia, visando o estudo dos métodos da investigação científica em geral, bem como dos métodos e técnicas próprias de cada ciência em particular.

1.4.1 Os diversos tipos de método

O método é o conjunto de meios e processos utilizados durante a busca da verdade, capazes de garantir o seu alcance. Há uma grande variedade de métodos que estão expostos a seguir.

I. **Método dedutivo**

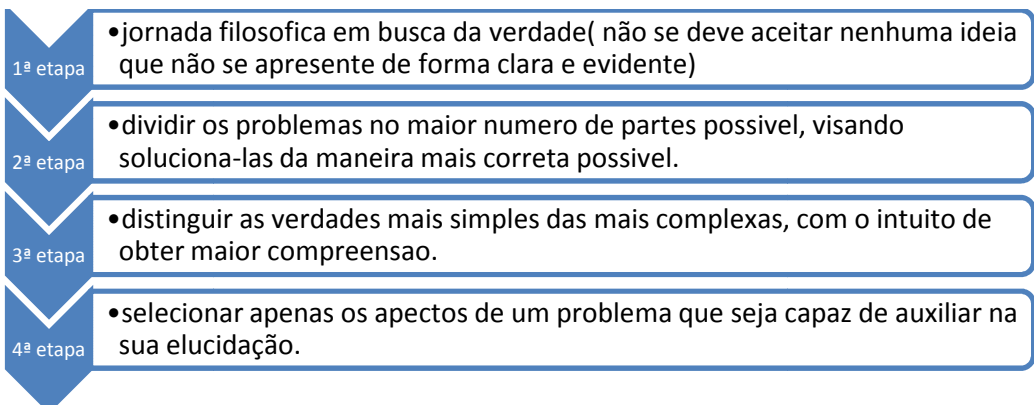
Através de verdades universais tenta-se chegar a conclusões particulares. Não oferece conhecimentos novos, pois parte sempre de uma verdade universal.



II. **Método Indutivo**

Parte de fatos resultantes de observações, visando a obtenção de leis gerais, capazes de explicar a realidade, ou seja, seu direcionamento é de conclusões particulares para verdades universais.

III. **Método cartesiano**



Nestas regras estão presentes os pressupostos essenciais ao ato investigativo: superar o dogmatismo, procurar sempre novas verdades, medir, ponderar, analisar, sintetizar, decidir, entre outras ações importantes na consecução do ideal científico.

IV. Método fenomenológico

Com o objetivo de trazer de volta à filosofia a discussão epistemológica, Edmundo Husserl criou o método Fenomenológico que possui duas regras:

1ª- ver o todo do objeto em análise

2ª- descrição do objeto em face da análise de suas partes.

V. Método estruturalista

Método estruturalista é aquele que busca as raízes de um problema. Aceita que o conhecimento da realidade só acontece quando se obtém elementos supra temporais e supra espaciais dos fenômenos e fatos investigados.

Aspectos:

- Decomposição analítica;
- Superar o problema da complexidade da realidade;
- Utilização da heurística da subjacência (para desvendar o objeto é necessária uma técnica que coloque à luz seus elementos internos profundos);
- Para além do superficial emerge a constância explicativa do fenômeno.

VI. Método dialético

Método que trabalha com silogismos, ou seja, possui uma tese, uma antítese e uma síntese. O método Dialético possui as seguintes leis:

- Lei da unidade e luta dos contrários (tornar-se incessantemente; as coisas nunca são definitivas);
- Lei da passagem das mudanças quantitativas às qualitativas (no mundo as mudanças ocorrem no sentido quantidade → qualidade);
- Lei da negação da negação (uma coisa é ela própria e o seu contrário, sendo uma síntese das possibilidades).

VII. Método funcionalista

Este método parte do fundamento da existência de uma ordem geral inerente a todos os fenômenos, cabendo assim ao investigador, descobrir os esquemas básicos que compõem os acontecimentos. Embora tenha sido muito utilizado pelas ciências sociais, o método não considera variáveis como: mudança, pólo contrário, dinâmica

social, historicidade e superação dos sistemas. Toda investigação é feita partindo da idéia da manutenção do sistema.

VIII. Método histórico

Através do método histórico procura-se o fundamento básico das construções intelectuais surgidas na busca da razão essencial dos fatos. É muito utilizado na área da história, entretanto, pode ser utilizado em outras ciências para se chegar ao cerne e âmago das questões. É dividido em duas fases:

1ª- heurística- recolhimento de material no processo investigativo.

2ª- hermenêutica- interpretação científica do material recolhido.

IX. Método estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade nas investigações científicas, sendo extremamente importante nos estudos de caráter quantitativo.

X. Método clínico

Com base nos estudos de Freud, as investigações na área da psicologia são feitas utilizando o método clínico que permite o acesso indireto aos fenômenos da consciência, chegando ao inconsciente.

XI. Método econométrico

Tem por objetivo estudar os fatos econômicos na sua vertente quantitativa, diferindo do método estatístico por se apropriar de contribuições da matemática, economia e da estatística, sendo mais completo.

XII. Método experimental

Consiste na observação, manipulação e controle do efeito produzido em uma dada situação, introduzindo uma modificação voluntária de uma variável dependente. É muito utilizado nas ciências físicas e naturais. Nas ciências humanas, considera-se experimental desde que haja uma lógica sistemática de pesquisa para encontrar relações entre variáveis e que possibilite aceitar ou rejeitar hipóteses. O pressuposto epistemológico é o verificacionismo (submeter fatos à experimentação – verificação).

XIII. Método biográfico

Com este método é possível se perceber que embora singular, cada indivíduo é parte integrante de um contexto histórico e social, ou seja, representativa de seu tempo, lugar, grupo. O objetivo é estabelecer uma articulação entre biografia individual e seu contexto histórico e social.

Cap. 2 Adquirindo, produzindo e socializando o saber científico

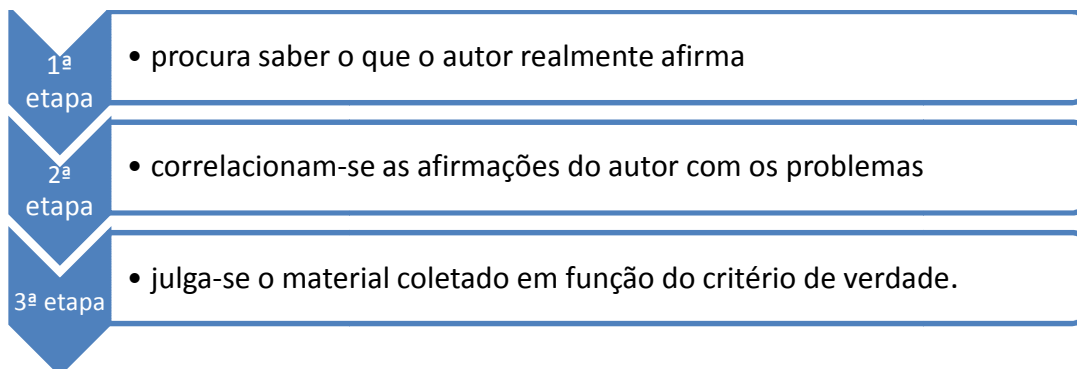
2.1. Técnicas de aquisição e registro do conhecimento

2.1.2. A leitura e seus tipos

- Tudo começa com a leitura.
- Primeiro tipo de leitura a ser realizado: “*Leitura de Reconhecimento*”.



- *Leitura Analítica* caracteriza-se pelo detalhamento e seleciona os aspectos mais importantes da obra.
- *Leitura Crítica*: implica em acrescentar ao conhecimento existente contribuições. Caracteriza-se por ser analítico – sintética – julgadora, o que permite uma postura reflexiva da obra.
- *Leitura Interpretativa*: prevê efetivação em três etapas.



- A leitura tem uma importância crucial. Sem ela dificilmente consegue-se escrever com desenvoltura.

2.1.2 O resumo

- Uma das estratégias mais eficientes no registro de informações colhidas ao longo das leituras realizadas
- Permite uma visão geral e completa da obra lida.
- Três tipos de resumo:

I – Indicativo

Deixa-se de registrar dados qualitativos e quantitativos. Caso deseje informações detalhadas, terá necessidade de voltar ao texto.

II – Informativo

Exige que sejam incluídos todos os dados. Uma leitura posterior fica dispensada, visto que ele contém todos os aspectos fundamentais da obra.

III – Crítico

Além de incluir todos os aspectos fundamentais do informativo acrescenta o julgamento e deve ser preparado por especialista.

2.1.3. A resenha

- Pressupõe conhecer com profundidade o tema da obra.
- A resenha é na verdade um resumo crítico, seguido de um julgamento do valor da obra.

2.1.4. Os fichamentos

- Assegura o registro de informações obtidas ao longo das diversas pesquisas realizadas.
- Podem-se registrar apenas dados bibliográficos.
- No entanto se é necessário acumular uma quantidade maior de dados elaboram-se outros tipos de fichas como: a de transcrição, de apreciação, de esquema, de resumo, de idéias.

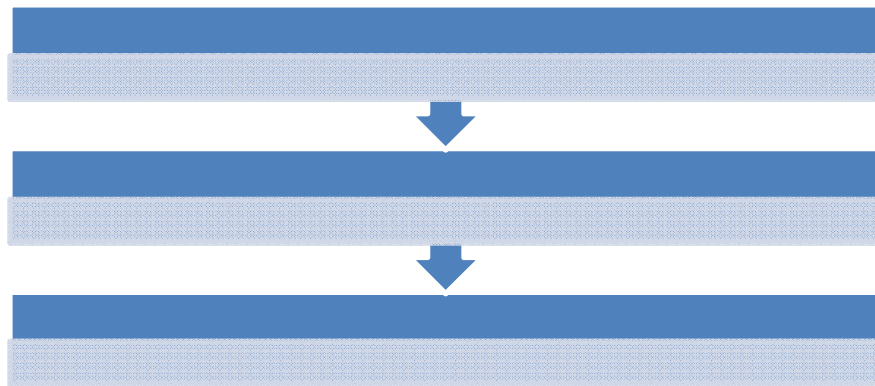
2.2. Técnicas de produção do conhecimento

2.2.1. O trabalho de graduação

- A elaboração de um trabalho demanda nove fases bem distintas e específicas.

- I- Diz respeito à escolha do tema.
- II- Delimita-se o tema.
- III- Realiza-se a pesquisa bibliográfica.
- IV- É uma das mais significativas, pois, seleciona o material coletado.
- V- Delineia-se o perfil esquemático do trabalho.
- VI- É a fase do planejamento do trabalho
- VII- É a fase da redação prévia do trabalho.
- VIII- Revisão geral do conteúdo e da forma.
- IX- Redação final e organização da bibliografia.

- Partes de um trabalho.



- Partes obrigatórias de um trabalho: a introdução o desenvolvimento e a conclusão.

I- **Introdução**

Devem aparecer informações que mostrem o objetivo e a necessidade daquele assunto ser abordado.

II- **Desenvolvimento**

Podem-se atribuir títulos e subtítulos. Nela deve ser feita a exposição dos fatos ou idéias, bem como a sua defesa através de argumentos. É configurado através de exposição, argumentação, discussão, comparação, refutação ou confirmação.

III- Conclusão

Deve focar apenas de forma sintética aspectos que estiveram presentes no trabalho. Não pode conter dados ou informações não tratadas no trabalho. Também não se deve fazer juízo de valor.

2.2.2. O trabalho de pós – graduação

- Pós - graduação: todo curso ou treinamento que se faz após o curso de graduação. Também chamado de curso de aperfeiçoamento.
- Em sentido estrito, refere-se aos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

I- **Mestrado:** exige-se a elaboração de uma dissertação e o domínio de uma língua estrangeira.

II- **Doutorado:** pressupõe domínio de duas línguas estrangeiras e elaboração de uma tese.

III- **Pós - doutorado:** realiza-se em instituições especializadas para aprofundamento de temas de pesquisa em períodos de seis meses.

- Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, (ABNT) artigo, pode ser definido como texto com autoria declarada, que se apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

2.3. Técnicas de socialização do conhecimento

2.3.1 A monografia

- Palavra de origem grega que significa escrita de um só assunto.
- “Tratamento escrito de um tema específico que resulte de investigação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante e pessoal à ciência”. (SALOMON, 1977)
- Assim a monografia se difere de outros trabalhos científicos por:
 - Nível de pesquisa e sua profundidade;
 - Finalidade (contribuição à ciência);
 - Uso de metodologia adequada;
 - Forma de apresentação.
- São sistemáticas, pois são ordenadas segundo princípios lógicos.
- Expõe interpretações e relações entre fatos.
- Os objetivos de uma monografia devem ser estabelecidos para que se tenha clareza do ponto de partida e do ponto de chegada.

- A parte textual de uma monografia compõe-se de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Tipos monografia:

→ De análise teorica:



→ De análise teórico-empírica



→ De estudo de caso:

Tem como característica a investigação exclusiva de uma organização ou evento muito particular. Os resultados obtidos explicam exclusivamente a situação estudada. Tem como inconveniente a impossibilidade de generalização. Apesar destas restrições, em alguns casos esta é a melhor forma de conhecer as especificidades de um problema.

2.2.3. A dissertação

- É o trabalho de conclusão de curso de pós – graduação *strictu sensu*, exigido para a obtenção do título de mestre.
- Para SALVADOR, “A dissertação resulta de um estudo teórico, de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de idéias sobre um determinado tema. Exige,

por isso a capacidade de sistematização dos dados coletados, sua ordenação e interpretação”.

- A dissertação pode ser uma investigação meramente teórica, como pode ser fruto de um trabalho empírico.
- Tem por objetivo tratar o assunto de forma expositiva, explanatória ou interpretativa.
- No aspecto formal, todas as recomendações que foram apresentadas para a monografia se aplicam a confecção da dissertação.

2.3.3 A tese

- Originou-se na Idade Média, tendo como aparato metodológico o método *disputatio*, que consistia na apresentação de um trabalho a uma banca, da qual recebia objeções.
- Há hoje algumas mudanças nesse processo, mas herdou-se exigência da originalidade.
- No dizer de SALVADOR, “a contribuição que se deseja de uma tese é uma nova descoberta ou uma nova consideração de um tema velho: real contribuição para o progresso da ciência”.

Cap.3- Metodologia da pesquisa científica

3.1 Falando de pesquisa

Como ferramenta para adquirir conhecimento, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes.

O homem lida com fatos brutos (construídos pelas informações apresentadas cotidianamente, sem que haja nenhuma pergunta a cerca do seu significado) e fatos construídos (resultantes do trabalho reflexivo e inquiridor, permitindo a formulação de generalizações). Todas as pesquisas possuem teorias explícitas ou implícitas, sendo generalizações da ordem das conclusões ou das interpretações.

Para que uma pesquisa seja bem-sucedida, é importante que o pesquisador seja dotado de alguns atributos, sendo estes:

- a. Conhecimento do assunto a se pesquisado;
- b. Curiosidade;
- c. Criatividade;
- d. Integridade intelectual;
- e. Atitude autocorretiva;
- f. Sensibilidade social;
- g. Imaginação disciplinada;
- h. Perseverança e paciência;

- i. Confiança e experiência.

3.2 A pesquisa nas diversas áreas do saber

- *Pesquisa em historia*

Tem por objetivo o estudo dos principais acontecimentos da vida política, econômica, intelectual e moral de um povo ou momento histórico. O tipo de investigação predominante desenvolvido em historia é a pesquisa bibliográfica, tendo também os indícios como fonte de pesquisa.

- *Pesquisas nas ciências físico-químicas e biológicas*

Nesta área do saber, o método de investigação é indutivo, e que de verificar se uma teoria previamente aceita explica os fenômenos observados. Para isso utiliza o aparato tecnológico à disposição, formulando hipóteses.

- *Pesquisas nas ciências econômicas*

O objetivo de estudo está vinculado à necessidade de determinação do que deve ser produzido numa economia de mercado e numa economia planificada. Para realizar trabalhos tão abrangentes a economia se vale quase sempre de métodos quantitativos, centrados na técnica de amostragem (permite que os resultados possam ser generalizados).

- *Pesquisa nas ciências administrativas*

As investigações nessa área têm como marca essencial o método indutivo e a amostragem, pois lida com universos muito abrangentes (empresas e suas interfaces com instituições diversas).

- *Pesquisa em saúde pública*

É desenvolvida com o aporte das ciências exatas, biológicas e/ou sociais. O substancial quase sempre é o social, já que caminhando por esta vertente busca-se com as investigações não apenas a solução de problemas, mas, também, a compreensão geral de uma dada questão.

- *Pesquisa em ciências jurídicas*

A investigação no âmbito do direito pode ser realizada visando à discussão de questões do próprio direito e sua solução é buscada dentro das fontes formais dele mesmo. Dentro deste âmbito, no primeiro aspecto (deduzir os princípios que integram a ciência jurídica) a base conceitual da doutrina e a jurisprudência são os arcabouços para fundar as investigações, sendo as pesquisas propriamente ditas. No segundo aspecto (questionar o direito em termos políticos e com fundamentos empíricos) as normas são capazes e provocar efeitos na realidade social. Seu objeto de investigação é constituído por fontes formais, explicitadas pela linguagem, pela simbologia, e pelos postulados do dever ser.

- *Pesquisa filosófica*

Exige domínio de técnicas de leitura, de interpretação de textos e de tratamento sistemático de questões clássicas. A dissertação filosófica é o tipo de

pesquisa mais comum caracterizando-se por ser um exercício de pensamento. Deve-se formular um problema tirado do tema, e as respostas e problematizações vão construir a dissertação.

3.3 Fazendo pesquisa

Para fazer uma pesquisa é necessária a elaboração de um projeto, que deve conter os seguintes elementos:

- a) Formulação e delimitação do problema;
- b) Especificação dos objetivos;
- c) Justificativa;
- d) Fundamentos teóricos;
- e) Identificação o tipo de investigação;
- f) Formulação da hipótese;
- g) Operacionalização das variáveis;
- h) Seleção de amostra;
- i) Elaboração dos instrumentos de coleta dos dados e determinação das estratégias para obter-los;
- j) Determinação do plano de análise dos dados;
- k) Previsão da forma de apresentação dos resultados;
- l) Cronograma de execução;
- m) Definição dos recursos humanos, materiais e financeiros.

3.3.1 Formulando o problema de pesquisa

Para se desenvolver uma pesquisa é necessário formular um problema. É importante considerar também o que não é problema no sentido de justificar pesquisa científica: questionamentos que não são problemas científicos, pois não possibilitam a investigação segundo os métodos próprios da ciência, ou seja, que não possibilitam uma solução resultante de conhecimentos e levantamento de dados.

O problema a que a pesquisa se deterá está correlacionado com a experiência de quem pesquisa e com sua visão de mundo. Existem duas estratégias que podem ser utilizadas pelo pesquisador: na primeira, ele é um expert no assunto (o pesquisador utiliza dados acumulados ao longo de sua trajetória, sem envolvimento com a população, que acaba sendo o objeto de investigação), e na segunda o pesquisador se insere na população que ele pretende estudar (neste caso, o tema de investigação é desenvolvido ao longo da pesquisa, não tendo ninguém como detentor d saber definitivo).

Algumas considerações sobre o problema:

- Deve ser concreto e formulado de forma clara e precisa;

- Deve referir-se a fenômenos observáveis, possíveis de verificação empírica;
- Deve ser representativo e possível de ser generalizado;
- Deve possuir certa originalidade, fugindo de temas que já foram muito estudados, a menos que se incluam novos enfoques ou pontos de vista;
- Deve ser formulado como uma pergunta;
- Deve ser delimitado a uma dimensão viável;
- Deve ser preciso e claro;
- Deve apresentar referências empíricas.

3.3.2 Delimitando o problema da pesquisa

Após a escolha do problema a ser investigado, é preciso verificar a sua amplitude, pois se esta for muito extensa, não será possível se chegar a uma compreensão do assunto. Para que se obtenha uma boa compreensão do assunto, é necessário se colocar limites, diminuir a extensão do tema para padrões razoáveis.

3.3.3 Especificando os objetivos

Os objetivos são necessários, pois darão o norte da pesquisa. Uma estratégia significativa na fixação dos objetivos é a partir da pergunta substituir o pronome interrogativo que antecede a pergunta por um verbo. O objetivo geral é sempre amplo, mas é preciso desdobrá-lo em objetivos específicos, ou seja, dividir o todo em partes.

3.3.4 Justificando a relevância da pesquisa

Uma pesquisa precisa ser importante para justificar sua realização. A justificativa para pesquisar um tema pode ser engendrada em razão dos seguintes motivos: pessoais, econômicos, sociais, filosóficos, ideológicos, políticos, institucionais, históricos, educacionais, dentre outros.

Sempre haverá um motivo pessoal para a realização da pesquisa, mais é necessário que haja outros para garantir sua relevância, e o que importa para a caracterização de sua relevância é a contribuição que o estudo tem para oferecer à ciência e ao seu avanço.

3.3.5 Fundamentando teoricamente a pesquisa

Toda pesquisa deve apresentar que teoria científica esta dando sustentação ao estudo. A utilização da teoria pode ser para confirmá-la, rejeitá-la ou substituí-la. Caso não seja possível, admite-se a elaboração de uma revisão de literatura, que

consiste num levantamento bibliográfico dos trabalhos realizados sobre o assunto fazendo uma conclusão encontrada durante o estudo.

3.3.6 Identificando o tipo de pesquisa

Tomando por base os critérios classificatórios tem-se:

- a) Segundo a finalidade
 - Pura- tem por objetivo ampliar generalizações, relacionar e enfeixar hipóteses.
 - Aplicada- tem por finalidade pesquisar, comprovar ou rejeitar hipóteses à luz de modelos teóricos.
- b) Segundo o objeto de investigação
 - Exploratória- tem por objetivo permitir um aprofundamento maior sobre os temas ou questões, criando as condições de formulação de hipóteses.
 - Elucidativas ou explicativas- tem por objetivo identificar as causas que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.
- c) Segundo os procedimentos
 - Quantitativas- procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, através da quantificação de opiniões e dados.
 - Qualitativa- visa descrever a complexidade de certos fenômenos sociais, históricos, antropológicos não captáveis por abordagens quantitativas.
 - Experimentais- tem por objetivo submeter um fenômeno a experimentação, considerando que podem ser sistematicamente observados.
 - Delineamentos quase experimentais- são as pesquisas que diferem da experimental apenas no que diz respeito à escolha da amostra (não é aleatória) e a existência de grupos de controle (eles não existem).
 - Avaliativa- trata-se de investigação que objetiva verificar o impacto de uma ação, programa ou projeto.

Há ainda outras classificações:

- a) Segundo processos de estudo
 - Estrutural
 - Histórica
 - Comparativa
 - Funcionalista
 - Estatística
 - Estudo de caso
 - Documental
 - Bibliográfica
- b) Segundo a natureza dos fatos
 - Dados objetivos ou fatos

- Subjetiva ou de opinião
- c) Segundo a procedência dos dados
 - Primários
 - Secundários
- d) Segundo a generalização dos dados
 - Censitária
 - Amostragem (intencional ou aleatória)
- e) Segundo a extensão do campo de estudo
 - Levantamentos, sondagens e surveys
 - Monográficos e de profundidade

3.3.6.1 Pesquisa experimental

Nesse caso o processo cognoscente se realiza através da observação dos fatos, cujos resultados podem proporcionar a formulação de leis e teorias explicativas dos fenômenos observados. Essa concepção está correlacionada com a crença na neutralidade científica, própria da aceitação de que a tarefa da ciência é apenas de verificadora do real. Tem por base de que todos os dados estão disponíveis na natureza, restando ao investigador constatá-los.

formulação	•é preciso ter uma indagação colocada de forma clara, precisa e objetiva.
construção das hipóteses	•as hipóteses devem ter como objetivo o estabelecimento de relações casuais entre variáveis.
operacionalização das variáveis	•é preciso especificar o modo como as variáveis serão mensuradas
definição do plano de experimentação	•o plano de experimentação pode ser de vários tipos, dependendo da complexidade do estudo.
determinação dos sujeitos	•faz-se necessário que os sujeitos constituidores do universo de análise sejam determinados com precisão e clareza.
determinando o ambiente do experimento	•seleção do ambiente onde a pesquisa será realizada.
coleta de dados	•coleta de dados através da manipulação e observação dos efeitos.
análise e interpretação dos dados	•os dados obtidos recebem tratamento estatístico .
apresentação das conclusões	•modo de apresentar os resultados da pesquisa a critério do investigador.

Estrutura da pesquisa:

Capítulo I

1. Definição do problema
2. Fixação dos objetivos
3. Justificativa do trabalho

Capítulo II

Fundamentação teórica ou Revisão de Literatura

Capítulo III

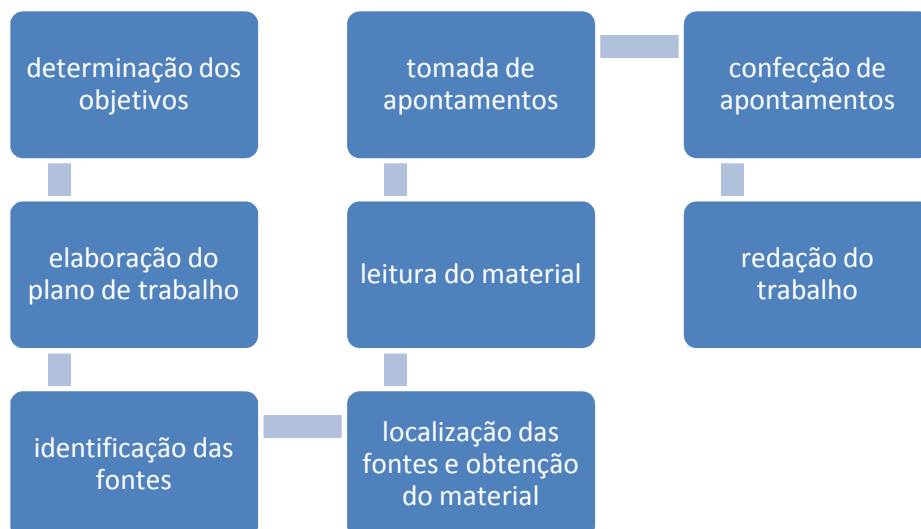
1. Organização da pesquisa
2. Formulação das hipóteses
3. Descrição da formula de experimentação
4. Definição dos métodos de coleta de dados
5. Fixação da forma e dos instrumentos de coleta de dados
6. Definição do universo de análise (população e amostras)

Capítulo IV

Apresentação de resultados

3.3.6.2 Pesquisa documental

É aquela que utiliza como fonte de investigação materiais que ainda não sofreram nenhum tipo de análise. Diferencia-se das demais modalidades de pesquisa por apresentar as seguintes fases:



A pesquisa documental necessita de uma análise de conteúdo que é realizada em três partes:

1. Pré-análise: contato inicial que permite a formulação de hipóteses e preparação do material para análise.
2. Exploração do material;

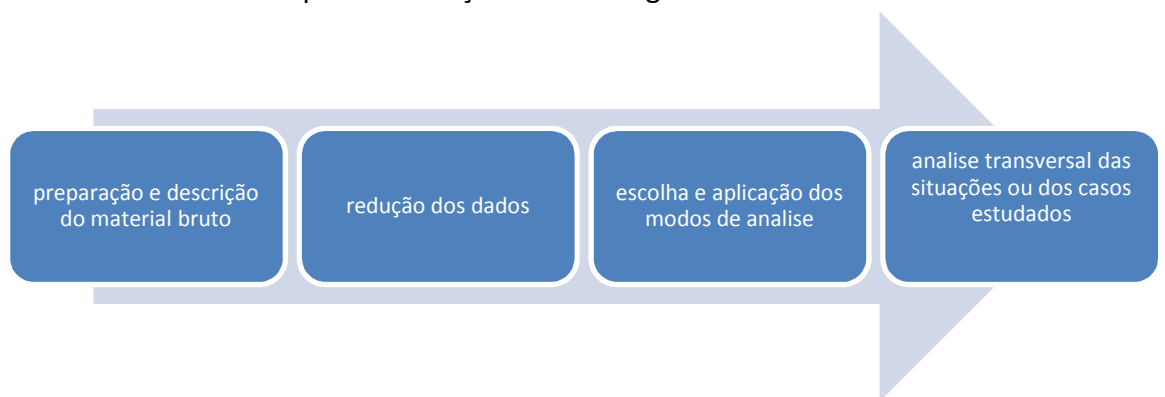
3. Tratamento dos dados, inferência e interpretação.

3.3.6.3 Pesquisa qualitativa

Na pesquisa quantitativa o sujeito (observador) e o objeto estão imbricados e reciprocamente correlacionados. A pesquisa quantitativa apropriou-se da concepção de que para se conhecer o real é preciso ultrapassar o âmbito das impressões imediatas utilizando as estratégias do interacionismo e etnometodologia (investigar o cotidiano dos pesquisados e os significados atribuídos por estes aos acontecimentos diários e triviais).

Para a obtenção de dados são utilizadas algumas técnicas como:

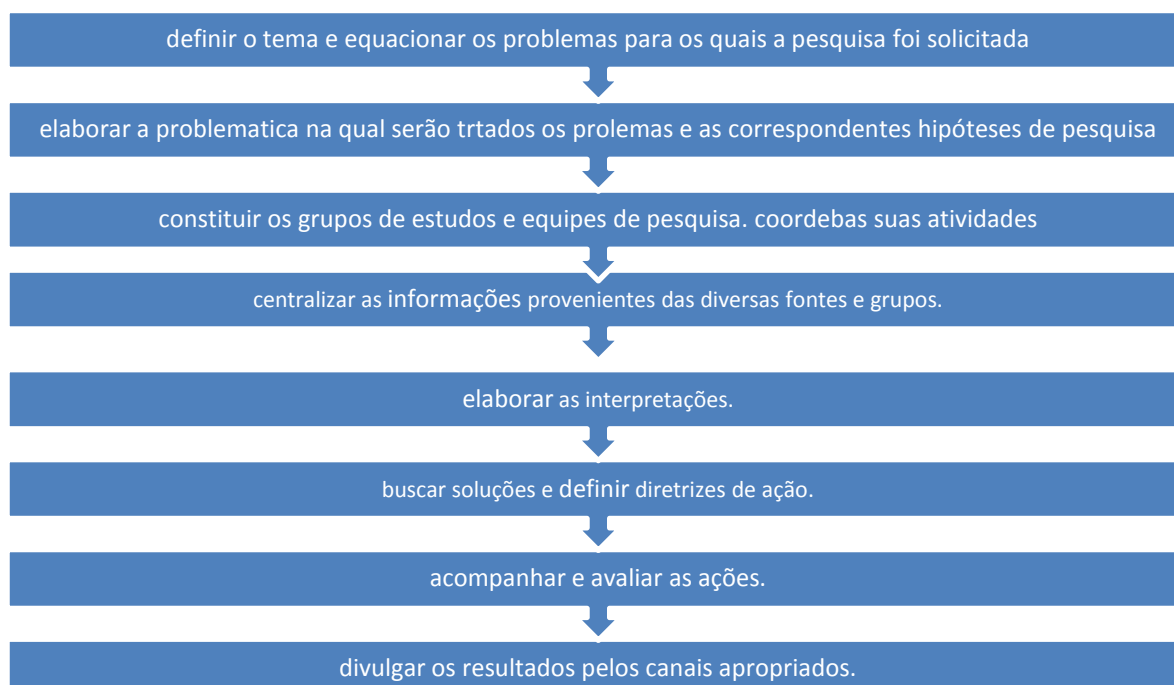
- a. *Observação participante*- o pesquisador ou é membro do grupo pesquisado ou se integra para pesquisá-lo. Essa técnica possui algumas vantagens como rápido acesso a dados, e acesso a dados de domínio privado do grupo, mas também possui desvantagens como dificuldade para ser aceito pela comunidade e dificuldade de viver em determinado grupo pesquisado quando este é diferente do grupo original do pesquisador.
- b. *Entrevista não diretiva*- recolhimento cuidadoso do pesquisador das informações que o entrevistado vai relatando, procurando privilegiar os aspectos que auxiliam na elucidação do problema, na formulação e/ou na confirmação de hipóteses.
- c. *Relato de vida*- valorização da oralidade, das vidas ocultas, do testemunho vivo de épocas ou de períodos históricos.
- d. *Análise de conteúdos*- os conteúdos a serem analisados podem ser fotografias, filmagens (ilustram de forma significativa o cotidiano dos grupos e das situações vivenciadas) e o diário de campo (requer do pesquisador capacidade de observação e perspicácia para constatar as entrelinhas do cotidiano);
- e. *Análise de discurso*- requer a utilização de uma regra formal:



3.3.6.4 A pesquisa-ação

Tem por objetivo introduzir mudanças significativas nos contextos pesquisados, ultrapassando o mero sentido de coletar dados. Segue os seguintes passos:

- 1) Fase exploratória- descobrir o campo de pesquisa, os interessados e as expectativas;
- 2) Definição do tema de pesquisa- designação do problema pratico e da área de conhecimento a serem abordados;
- 3) Definição da base teórica- etapa em que o problema é estudado à luz de uma teoria;
- 4) Fixação das hipóteses- são necessárias na medida em que estabelecem as informações necessárias e as técnicas para coletá-las;
- 5) Realização de seminários- é o momento de examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação. Um seminário cumpre as seguintes tarefas:



- 6) Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa- o campo de observação não é geográfico, mas um quadro de atuação;
- 7) Coleta de dados- as técnicas utilizadas podem ser entrevista individual e/ou coletiva, questionários convencionais, e os documentos disponíveis podem também ser objeto de análise; sociodrama; historia de vida; diário de campo;
- 8) Elaboração do plano de atuação- deve conter os seguintes elementos:
 - Atores e as unidades de intervenção;
 - Relações entre os atores e as instituições, seus conflitos, convergências e pontos de atrito;
 - Dor de decisões;

- Objetivos e se possível metas tangíveis, com seus critérios de avaliação definidos claramente;
 - Formas de continuidade das ações para que as transformações tenham consistência;
 - Formas de participação da comunidade e maneiras da população incorporar as sugestões no seu cotidiano;
 - Formas de avaliação de processo e de produto.
- 9) Divulgação externa- divulgar os resultados para que todos os envolvidos tenham conhecimento e legitimem.

3.3.6.5 Estudo de caso

Através dele é possível reunir dados exaustivos de um caso, permitindo um mergulho profundo em um objeto delimitado. O modo de conduzi-lo vai depender da estratégia metodológica escolhida. Tanto é possível fazê-la com entrevistas, observações, pesquisa-ação e outras estratégias.

3.3.6.6 Levantamentos

Usa-se o levantamento quando na pesquisa se fizer necessário responder questões acerca da distribuição da variável e das relações entre características de pessoas ou grupos em situações naturais.

O levantamento é feito de acordo com os seguintes passos:

1. Especificação dos objetivos;
2. Operacionalização dos conceitos e variáveis;
3. Elaboração do instrumento de coleta de dados;
4. Pré-teste do instrumento;
5. Seleção da amostra;
6. Coleta e verificação dos dados;
7. Análise e interpretação dos dados;
8. Apresentação dos resultados.

3.3.6.7 Pesquisa avaliativa

Para realizar uma pesquisa avaliativa pode-se tomar como base a fase preparatória de um programa, continuar durante sua implementação e finalizar no seu termino. Em razão disto, pode-se falar de pesquisa formativa e somativa ou processo e resultado.

As somativas ou de resultado:

- Perguntam: funciona?

- Usam como estratégias os delineamentos experimentais, quase-experimentais e os levantamentos.
- Desejam obter quantificações e geralmente utilizam análise estatística de dados quantitativos.
- Objetivo de obter dados que permitam aos envolvidos decidir se programas devem continuar ou ser interrompidos.

As formativas ou de processo:

- Perguntam: como funciona?
- Utilizam técnicas mais semelhantes à observação participante;
- São pesquisas qualitativas e utilizam análise histórica de casos.
- Objetivo de informar aos investigadores informações que indiquem como melhorar um programa já em andamento ou sua gestão.

Uma das fases mais significativas de qualquer projeto é a sua avaliação; para sua efetivação devem ser seguidos cinco passos:

- a) Definir o que será comparado;
- b) Fixação dos instrumentos de medida;
- c) Determinação do modelo de análise dos dados obtidos;
- d) Identificação das formas de divulgação dos resultados.

Como escrever objetivos

Passos	Descrição
Determinar áreas	A determinação da área do que se deseja alcançar é a chave para determinar o impacto de um programa.
Determinar os indicadores	É a quantificação da área de resultados.
Determinar os parâmetros	É a resposta a pergunta.
Definir um horizonte temporal	Em quanto tempo o programa deve alcançar as metas
Estabelecer gastos/orçar	Quanto se quer gastar?
Escrever os objetivos	A escrita deve contemplar um verbo, uma ação, em condições de ser mensurada.
Avaliar os objetivos	É a revisão dos objetivos através da pergunta: ele revela a quantidade de mudança que se deseja?

3.3.7 Construindo hipóteses

Hipótese é uma proposição que pode ser colocada a prova para determinar sua validade, e em sentido mais objetivo, a primeira resposta a uma investigação.

A função da hipótese é dirigir o trabalho científico e coordenar os fatos já conhecidos, ordenando os materiais acumulados pela observação. Não há regras para a formulação de hipóteses, no entanto elas podem surgir da observação, dos resultados de uma pesquisa, das teorias ou da intuição. Há três tipos de hipóteses:

1. Casuísticas- formuladas para explicar casos ímpares;
2. Referentes à frequência de acontecimentos- tenta-se demonstrar a intensidade de determinados fenômenos;
3. Os que estabelecem relações entre variáveis- é o mais complexo, e considerado para alguns como o único que pode ser chamado de hipótese.

As fontes fundamentais originadoras das hipóteses são: conhecimento familiar; observação; comparação com outros estudos; dedução lógica de uma teoria; a cultura geral na qual a ciência se desenvolve; analogias; experiência pessoal e casos discrepantes na própria teoria.

3.3.8 Operacionalizando variáveis

Variável é alguma coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias. Na pesquisa é preciso encontrar formas que permitam a interface entre a realidade fenomênica e as teorias e vice-versa, e quem faz isso são as variáveis quando se define o modo de operacioná-las. Algumas variáveis permitem sua categorização em níveis, o que pressupõe uma certa quantificação ou intensidade. Outras são apenas qualitativas ou nominais tendo em vista seu objetivo de apenas classificar tipos distintos.

Relações entre variáveis:

- Relação simétrica- nenhuma variável exerce ação sobre outra. Pode apresentar-se das seguintes formas:
 - ambas as variáveis são indicadores alternativos do mesmo conceito.
 - ambas as variáveis apresentam-se como efeitos de uma causa comum.
 - ambas as variáveis consistem em elementos de uma unidade funcional.
 - ambas as variáveis se associam como partes ou manifestações de um sistema ou complexo comum.
 - ambas as variáveis são fortuitamente associadas.
- Relação recíproca- as variáveis interagem e reforçam-se mutuamente.
- Relação assimétrica- identificação de responsabilidade entre uma variável independente e uma dependente.

Do ponto de vista de classificação as variáveis podem ser:

- a) *Independentes e dependentes*- a independente influencia a dependente, e a última consiste nos fenômenos, fatores a serem explicados em razão da influência que sofre.
- b) *Moderadoras e de controle*- a variável moderadora é um fator, fenômeno ou propriedade, que também é condição, causa, estímulo ou fator determinantes

para que ocorra determinado resultado. Já a de controle tem a finalidade de impedir a influencia de certo fator sobre um fenômeno.

- c) *Extrínsecas e componentes*- as variáveis extrínsecas revelam a relação real entre variáveis, e as componentes são aquelas que têm no seu conceito uma pluralidade de dimensões.
- d) *Intervenientes e antecedentes*- as intervenientes são aquelas que se colocam entre a independente e a dependente, com tarefa de ampliar, diminuir ou anular a influência de uma sobre a outra, enquanto que a antecedente procura explicar a relação entre variável dependente e independente.
- e) *Supressão e de distorção*- a de supressão evita que o investigador aceite como real a inexistência ou ausência de relação entre duas variáveis, quando a rigor a relação é existente. A de distorção impede que os dados sejam analisados da forma como apresentam, quando na verdade a análise é exatamente contrária àquela que os dados parecem indicar à primeira vista.

3.3.9 Selecionando a amostra

Em uma pesquisa, às vezes os documentos não são suficientes, fazendo-se necessária obtenção de dados, principalmente na pesquisa social, indo direto às pessoas. Em primeiro lugar, é preciso que a amostra escolhida seja representativa(evitando desvios).

Há dois tipos de amostras:

- Não-probabilistas- são fáceis de compor, entretanto podem ter resultados restritos ao grupo ouvido. Pode ser dividida em outros grupos de acordo com as estratégias utilizadas: acidental, voluntários, típica e quotas.
- Probabilista- se caracteriza em reunir na pesquisa elementos de uma população em que todos tiveram a mesma oportunidade conhecida e não nula de fazer parte da amostra, pode ser: aleatória simples, por grupos, por estratos (divide-se a população em subgrupos de acordo com características, para em seguida fazer a aleatória simples).

Quanto maior a amostra pesquisada, mais forte será a sua representatividade, pois as peculiaridades são diluídas na massa.

3.3.10 Definindo as técnicas e os instrumentos de coleta de dados

As principais técnicas de coleta de dados estão centradas na observação, na inquirição e na análise de documentos. As mais conhecidas são:

1. Observação- existem quatro formas de realizar observação, sendo elas:
 - Observação sistemática- há uma distancia entre o pesquisador e o fenômeno a ser observado, sendo a observação feita seguindo um roteiro.

- Observação ligada à entrevista- o pesquisador utiliza dois métodos: a informação cedida na entrevista e a observação das reações do entrevistado frente a diferentes estímulos provocados pelo pesquisador.
 - Observação participante- não há distinção entre pesquisado e pesquisador, e embora haja uma tabela a ser seguida, não será tão sistematizado.
 - Observação livre- o pesquisador aborda a situação sem utilizar nenhum instrumento para colher as informações.
2. Entrevista- há duas maneiras:
 - Entrevista livre- o pesquisador não estrutura a entrevista previamente, com a intenção de obter um dado mais preciso.
 - Entrevista dirigida- por haver determinação do que deseja inquirir antes da entrevista, o pesquisador impõe a estrutura previamente.
 3. Questionário- tem a vantagem de ser usado para amostra de tamanho grande, em que a entrevista se torna inviável.
 4. Teste e análise documental- faz-se um teste preliminar para averiguar a validade do documento, analisando-o.

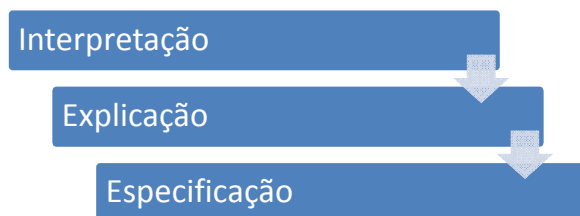
3.11 Organizando o material coletado

Todos os dados coletados, antes de serem analisados e interpretados devem seguir as seguintes fases: seleção, codificação e tabulação.

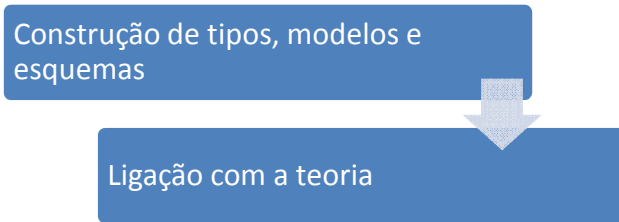
3.12 Analisando e interpretando os dados

Nesta fase da pesquisa o pesquisador necessita confrontar sua base teórica com os dados obtidos. A análise por seu caráter explicativo é a tentativa de estabelecer as relações porventura existentes entre o dado pesquisado com outros fenômenos. Já a interpretação por seu teor intelectual procura dar significado às respostas encontradas.

A análise é empreendida em três fases:



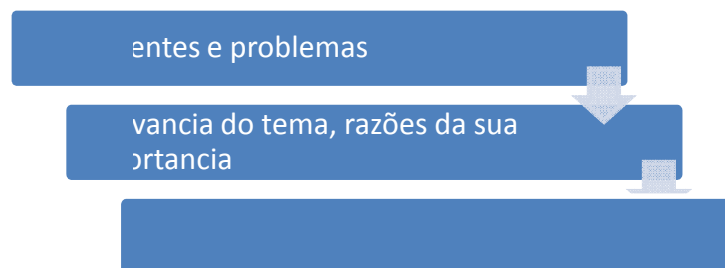
Já a interpretação pressupõe:



Cap. 4 – Construindo projetos de pesquisa

4.1. Participando de uma oficina de projetos

- O primeiro passo a ser dado na construção de um projeto é sem dúvida, definir um tema. Sair de um campo abrangente para outro mais preciso, a que se chama o “problema da pesquisa”.
- Deve ter como objetivo não só encontrar uma resposta para um problema, mas propor e resolver um problema que a seu ver as outras pessoas também acharão que vale a pena ser resolvido.
- Assim que encontrar um tópico para pesquisar procure nele perguntas para responder, visando propor mudanças ou possíveis soluções
- É importante retomar leituras, assistir palestras, ler artigos, conversar com especialistas, acessar a internet.
- Redação da INTRODUÇÃO:
 - deve-se atentar à resposta de questões fundamentais.



- Todo projeto precisa estar fundamentado em alguma teoria ou caso não seja possível identificá-la prepare uma *revisão de literatura*.
- Verificar até que ponto os fatos podem ser explicados pelas teorias já construídas.
- Redação da METODOLOGIA
 - nela devem estar explícitos:
- A avaliação nesta etapa é de caráter interno e quantitativo.
- Objetiva-se possibilitar o mapeamento da situação
- Modelo de projeto para pesquisa de campo de teor mais experimental e quantitativo.

- I- Definição do objetivo da pesquisa
- II- Revisão de literatura
- III- Modelo teórico e hipóteses ou questões da pesquisa
- IV- Estratégia da pesquisa
- V- Planejamento operacional da pesquisa
- VI- Análise dos dados
- VII- Resultados esperados
- Modelo de projeto para área de direito
 - I- Título e se necessário subtítulo
 - II- Justificativa da escolha do tema
 - III- Objetivos
 - IV- Metodologia
 - V- Fundamentação do trabalho